



Euro-Latin American Parliamentary Assembly
Assemblée Parlementaire Euro-Latino Américaine
Asamblea Parlamentaria Euro-Latinoamericana
Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana



ASSEMBLEIA PARLAMENTAR EURO-LATINO-AMERICANA

DECLARAÇÃO DE 17 DE MAIO DE 2011 DOS CO-PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA PARLAMENTAR EURO-LATINO-AMERICANA SOBRE A PRÓXIMA CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM DURBAN (Novembro-Dezembro de 2011)

Os Co-Presidentes da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana, José Ignacio Salafranca Sánchez-Neyra (Parlamento Europeu) e Wilbert Bendezu Carpio (Parlamento Andino), expressam, em nome da Assembleia, a sua satisfação pelos resultados obtidos na Cimeira sobre as Alterações Climáticas realizada em Cancún (COP16) em Dezembro de 2010. Neste sentido, reconhecem e felicitam o país anfitrião, o México, pelo papel crucial que desempenhou na condução das negociações internacionais por uma via mais construtiva, com resultados que, embora limitados, são importantes, nomeadamente, o maior esforço conjunto para reduzir as emissões de carbono através de um sistema de responsabilização recíproca pelos resultados, compromissos financeiros apoiados em novas instituições de importância vital (Mecanismo Tecnológico, Fundo Verde para o Clima e Comité de Adaptação) e um forte sinal político dirigido ao sector privado sobre a vontade de avançar para uma economia hipocarbónica.

Considerando que o actual nível de ambição em matéria de redução de emissões é mais de 60% superior ao que seria necessário para limitar o aumento da temperatura global aos 2°C acordados em Cancún, os Co-Presidentes manifestam a sua preocupação pela falta de acordo sobre um quadro jurídico de objectivos e acções tendo em vista a redução de emissões.

Apoiam o papel da América Latina e da Europa nestas negociações, na medida em que, a partir das suas respectivas posições, as duas regiões contribuíram decisivamente para a realização de progressos em relação a posições e compromissos ambiciosos. A América Latina, apesar de ter uma escassa responsabilidade histórica na acumulação de gases com efeito de estufa, encontra-se numa situação de grande vulnerabilidade às alterações climáticas e assumiu uma posição ambiciosa e, simultaneamente, construtiva. A Europa decidiu assumir um papel de liderança entre os países desenvolvidos - os principais responsáveis históricos -, comprometendo-se a assegurar reduções significativas, de forma unilateral, e contribuições financeiras substanciais, esperando que outras regiões responsáveis por emissões de carbono elevadas, *per capita* e absolutas, a sigam neste caminho que é imprescindível.

Instam os governos dos países europeus e latino-americanos membros da Associação Estratégica Bi-regional UE-ALC, bem como a Comissão Europeia, a intensificar a persecução de compromissos significativos durante o ano de 2011 relativamente às questões técnicas relacionadas com acordos sobre normas comuns e mecanismos de operacionalização e de acompanhamento, para que a Cimeira de Durban (COP17), prevista para Novembro e Dezembro de 2011, possa representar o êxito de que o planeta necessita.

Exortam a União Europeia e os seus Estados-Membros a reforçar e alargar o seu papel de liderança em relação ao nível de ambição na redução de emissões e a passar dos já adoptados 20%, para 2020, para os 30% propostos pelo Parlamento Europeu. Exortam também a União Europeia a elaborar propostas mais ambiciosas relativamente aos quadros jurídicos internacionais, bem como em relação à definição e utilização de mecanismos de redução baseados no mercado. De igual modo, instam os países da América Latina e Caraíbas a intensificar os seus esforços de adaptação e redução dos efeitos e a tirar partido dos incentivos facultados pelos acordos de Cancún. Neste sentido, insta-os, em particular, a reforçar a sua aposta no desenvolvimento do grande potencial das energias renováveis de que dispõem e a otimizar as possibilidades financeiras contempladas nos acordos no que respeita à utilização sustentável das suas florestas (REDD+) para uma maior atenuação dos efeitos das alterações climáticas e uma maior adaptação às mesmas.